



Amiga do papa
Leão XIV fala sobre
relação com o
Pontífice



Veja reação dos
seminaristas do Peru
com o anúncio do
novo papa

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



Novos rumos

9 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 11 de maio de 2025

Ernesto Benavides/AFP



Em Chiclayo, fiéis cantam perto da imagem de Robert Prevost

Arquivo pessoal



Fabian Ricardo (D), com colegas de seminário e o bispo Prevost

Arquivo pessoal



León com o agora líder da Igreja Católica: uma década de amizade

» RODRIGO CRAVEIRO
ENVIADO ESPECIAL

Cidade do Vaticano — Foi como se o Peru tivesse ganhado a primeira Copa do Mundo da sua história. Por volta das 11h30 da última quinta-feira (18h30 em Roma), o protodiácono anunciou, em latim, do balcão da Basílica de São Pedro, ante dezenas de milhares de fiéis apreensivos. “Annuntio vobis gaudium magnum: habemus Papam! Eminentissimum ac Reverendissimum Dominum, Dominum (Robert Francis), Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalem (Prevost)” (“Eu vos anuncio uma grande alegria: temos o Papa! É o eminentíssimo e reverendíssimo Sr. Sr. Robert Francis, cardeal da Santa Igreja Romana Prevost”, em português). Os sinos da Basílica de São Pedro e das 22 paróquias de Chiclayo começaram a badalar várias vezes, quase ao mesmo tempo. No Seminário Maior Santo Toribio de Montgrovejo, também em Chiclayo, os futuros padres assistiram pela televisão ao anúncio do novo papa, reunidos na sala. Ao escutarem o nome Prevost, reagiam com gritos e abraços.

Foi ali, naquela cidade situada a 768km ao norte de Lima e com população estimada em 700 mil habitantes, que o norte-americano Robert Francis Prevost ganhou a nacionalidade peruana em 2014, tornou-se bispo em 2015 e conheceu a realidade da pobreza, um problema comum a grande parte da América do Sul. Missionário por excelência, Prevost viveu no Peru por 20 anos e fazia questão de cavalgar até regiões isoladas para visitar os fiéis. O **Correio** conversou com moradores de Chiclayo, cujas vidas ficaram marcadas pela convivência com o agora papa Leão XIV. Jesus León Ángeles, coordenadora do grupo Milagre Eucarístico Peru 1649, relembra com carinho do amigo. “Conheço o monsenhor Robert desde que chegou como bispo à diocese de Chiclayo, em 2015. A relação que temos com ele é muito grande. Em todos os meses de janeiro e de julho, ele vinha às festividades do Divino Menino do Milagre, no distrito de Puerto Eten (a 16km de Chiclayo). Em 2018, fomos à cidade de Huanchaco levando a imagem que representa o milagre e o monsenhor Robert nos apresentou ao papa Francisco”, relatou.

Segundo Ángeles, o papa Leão XIV é uma pessoa “muito reservada”. “Ele gosta de escutar as pessoas. Cada vez que o visitávamos, em grupos, sempre nos dava espaço para que falássemos, seja para levar-lhe boas notícias ou apresentar-lhe dificuldades. Primeiro, ele escutava e depois nos dava uma mensagem curta e contundente”, comentou. Homem de poucas palavras durante reuniões, Prevost levantava sua voz ao falar sobre um tema específico nas homilias das missas. “De todas as suas características, ressalto sua humildade. Nunca vimos uma atitude de exaltação por ser bispo. Ele caminhava pelas ruas, no centro de Chiclayo. Porque a rua era a sua casa. No seu DNA peruano, o endereço que

LEÃO XIV, o papa missionário

Divulgação



O então bispo Robert Francisco Prevost montado a cavalo, durante visita ao povoado de Cañaris: esforço para alcançar áreas isoladas

“

Ele caminhava pelas ruas, no centro de Chiclayo. Porque a rua era a sua casa. No seu DNA peruano, o endereço que consta é a rua”

Jesus León Ángeles, coordenadora do grupo Milagre Eucarístico Peru 1649, em Puerto Eten, distrito de Chiclayo

consta é a rua”, acrescentou.

A simplicidade e a humildade do monsenhor Robert Prevost fizeram com que ele ganhasse o carinho de todos os moradores de Chiclayo. “É uma emoção imensa o que estamos sentindo”, admitiu

“

Sua serenidade, sua tranquilidade, sua maneira de estar com as pessoas e saudá-las são marcantes”

Fabian Ricardo Rosado Nolasco, estudante do Seminário Maior Santo Toribio de Mogrovejo, em Chiclayo

Ángeles. Ela contou que o agora papa Leão XIV sempre mostrou o desejo de modernizar e lançar luz e sentido à comunicação, a fim de levar a palavra de Deus até os últimos rincões. Ela chegou a receber o convite de Prevost para atuar como

facilitadora em cursos de marketing digital e de inteligência artificial para agentes pastorais da comunidade. De acordo com ela, o então bispo defendia o uso de ferramentas tecnológicas para priorizar o imediatismo e não deixar os

“

É uma pessoa de profunda espiritualidade, próximo ao povo de Deus e aos seus filhos e, sobretudo, preocupado com que a Igreja represente o rosto de Cristo, próximo, vivo, uma Igreja em saída e sinodal”

Kevin Noriega Delgado, padre em Chiclayo

fiéis abandonados. “Um dia, durante uma das reuniões que tivemos, ele soube que era meu aniversário. Então, me abraçou e meu deu sua bênção. Foi um momento emocionante e maravilhoso. Quando soube que ele tinha se tornado papa

Leão, essa foi a primeira lembrança que me veio à mente.”

Desde os tempos de seminarista, o padre Kevin Noriega Delgado, 33 anos, vigário paroquial da Igreja San Juan XXIII, em La Victoria (distrito de Chiclayo), teve a oportunidade de conviver com Prevost, entre 2015 e 2022. “Ele me ordenou sacerdote e me determinou que trabalhasse em uma das paróquias. É uma pessoa de profunda espiritualidade, próximo ao povo de Deus e aos seus filhos e, sobretudo, preocupado com que a Igreja represente o rosto de Cristo, próximo, vivo, uma Igreja em saída e sinodal”, definiu. Segundo o sacerdote, Leão XIV é “um ser humano extraordinário e muito capaz, que soube guiar o seu povo da melhor maneira.”

De todas as características de Prevost, a quem mais chama a atenção do padre amigo é a sensibilidade para com os mais pobres e marginalizados. “Ele segue a linha do papa Francisco, ao defender uma Igreja que vai até as periferias. É um pastor como Cristo quer”, disse Delgado. Dos momentos mais especiais com o então bispo Prevost, ele cita a ordenação sacerdotal. “Ele me deu confiança ao poder estar disponível para mim. Dizia-me: ‘Olhe, sou seu amigo. Qualquer coisa me chame, aqui estou para conversar contigo’. É uma humildade no tratamento com as pessoas”, comentou.

Na última quinta-feira, o padre Kevin cumpriria com uma tarefa delegada por Prevost para que ele o representasse. “No meio da atividade, veio a encarregada avisar ao moderador que o papa tinha sido escolhido, a fumaça branca havia saído da chaminé da Capela Sistina e que esperávamos para saber quem era. Quando anunciaram, ela veio correndo contando que era o monsenhor Prevost. Foi uma euforia total, algumas pessoas choraram, outras diziam: ‘Sim, o papa é meu amigo, porque compartilhamos o trabalho social e a mesa. Elas mostravam as fotos com o monsenhor.”

Kevin sublinha que o mundo precisa rezar por Leão XIV. “A missão dele é grande. Como ele mesmo disse, é como carregar uma cruz. Tenho que caminhar ao lado dele, sustentando-o com nossas orações.” No Seminário Maior Santo Toribio de Mogrovejo, em Chiclayo, Fabian Ricardo Rosado Nolasco, seminarista de teologia, trabalhou diretamente com Leão XIV, quando foi responsável pelas redes sociais da instituição. “Eu fazia os vídeos de publicidade. Sempre que eu escrevia para ele, deixava a sua tarde de descanso e me recebia com um sorriso. Sua serenidade, sua tranquilidade, sua maneira de estar com as pessoas e saudá-las é algo marcante”, afirmou. Um vídeo feito no seminário e enviado por Fabian à reportagem viralizou nas redes sociais. Nele, os seminaristas celebram a eleição de Prevost no conclave. “Quando o protodiácono disse ‘Robert Francis’, preferimos esperar um pouquinho. Aí, quando ele disse ‘cardenal Prevost’, foi uma alegria enorme, porque víamos que era alguém que esteve conosco e com quem tínhamos várias fotos de recordação.”